

A GAZETA

PROPRIETARIO E DIRECTOR — VICTAL D'ARAUJO.

ANNO I.

Redacção e typographia
A
Praça da Matriz

Publica-se seis vezes por mez
Cuyabá (Matto-Grosso) 6 de
Novembro de 1889.

Assignaturas
TRIMESTRE 3\$000 NÚMERO 63
Pagamento adiantado

A GAZETA

COLONISAÇÃO.

Em a nossa edição de 27 do passado occupando-nos, por alto, da colonisação, isto é — das nomeações dos drs. Antonio Correa da Costa e Antonio Alves, dissemos: que nos «constava» haver este ultimo recebido um conto de reis de ajuda de custo para ir a Chapada, onde deve ser creada uma colonia agricola; que o dr. Ignacio dos Santos quando teve de ir a Poconé afim de tirar a planta e fazer o organamento da cadeia d'aquella cidade, percebera quinhentos mil reis de ajuda de custo dan do isto lugar a estirados artigos n'«A Provincia» em opposição a este dispendio; que o mesmo dr. Antonio Alves — havia retirado da thesouraria da fazenda a quantia de 28 contos para gastar como entendesse e, finalmente, ao terminarmos o artigo perguntamos, satiricamente, se não caberia alguma causa para nós, da verba — colonisação.

Em resposta a estas nossas poucas palavras, temos um artigo no jornal official de domingo ultimo — onde o seu exm. redactor contestando o «quantum» de ajuda de custo recebido pelo dr. Alves, nos qualifica de leviano, acrescentando que colhemos informações nas ruas — procurando crear embarços a tão grande commettimen-

to,» quando podíamos colher informações exactas na secretaria da presidencia.

Não nos espantou o qualificativo «leviano», porquanto temos ouvido empregar-o a homens que, na escala do officialismo, occupão, entre nós, o primeiro logar; de mais, sabemos que, com a penna empunhada é facil aceitar o papel tudo o que quizermos esboçar.

Não foi nem será do nosso intento, disse pode ficar convencido o exm redactor, crear embarços ao serviço da colonisação.

Não temos motivos nem razão para proceder d'esse modo nem tambem «A Gazeta» costuma fallar para fazer opposição sytematica, maxime quando tratar a administração da provincia de assumpptos tendentes ao desenvolvimento moral ou material da provincia.

Desejamos, sim, que seja bem applicado o dinheiro que o governo nos dispensa para obras e melhoramentos; que não se desperdisse para satisfazer amigos e afilhados porque a provincia carece de muito, carece de tudo póde-se assim dizer.

Sabemos e cremos mesmo que ninguem porá em duvida, não só o patriotismo do sr coronel Cunha Mattos, como o dos seus designados para dirigir o serviço da colonisação.

Do sr. dr. Antonio Alves, como filho da provincia, a quem foi encarregada a fundação da colonia agricola da Chapada, esperamos que, seguindo a

risca as instrucções da presidencia seja inspirado unicamente pelo bem geral que d'esse serviço adhem a provincia — não se deixando vencer pelas exigencias mal cabidas dos interesses politicos.

Que se desobstrua as cachoeiras do rio cuyabá deste porto ao do Bozario; que tenhamos estabelecida a linha telegraphica da nossa capital á corte e que tenhamos colonisação e imigração são os nossos desejos e que seja isto tudo concluido na administração do sr. coronel Cunha Mattos, cujo nome permanece na memoria dos matto-grossenses, passará á posteridade em caracteres de ouro no livro da historia d'esta provincia.

Mas para a realização de tão importantes commettimentos em inicio de carreira não haver esmorecimento procurando se extrahir todos os obstáculos que possam surgir, obstaculos de toda especie.

Por nossa parte, podemos garantir ao exm redactor do organ official, não «crearemos embarços», es quega-se disso, seremos os primeiros a concorrer com o que estiver em nossas forças para ajudarmos todas as administrações: conservadoras, liberaes ou republicanas que se empenharem pelo engrandecimento do Matto Grosso.

Doas palavras para concluir: Recebemos a quantia de 12\$000 pela publicação de um edital chamando concorrentes para as obras da estrada da Chapada; se fôrmos a cobrar o

preço de 100 reis por linha como fazemos, importaria em muito mais como importou o mesmo edital duas vezes publicado n'«A Provincia».

Já vê o exm redactor q' da verba «colonisação» tocounos uma ninharia e de mais o nosso material custou-nos diabeiro, pagamos empregados e &c &c

No entretanto fez dissesse cavallo de batalha o exm redactor que está «na ponta»!

Por Corumbá

E' mania do exm redactor d'«A Provincia» dizer sempre que andamos atrasados quando pedimos qualquer providencia.

Que mania! Sabemos que s. ex. o sr. coronel Cunha Mattos é dotado de uma actividade invejavel; que s. ex. não se faz esperar nas providencias a tomar sobre qualquer assumpto de serviço publico, sem os primeiros a confessar isso.

Mas, como agora por exemplo, que reclama sobre a necessidade de descer a lancha «Bonifacio» até Corumbá para saber noticias do que ali se passa, visto como desde o dia 9 do passado, data em que d'aquella localidade sahio para cá o paquete, não tivemos mais noticias, não procedem as razões apresentadas pelo illustre e exm redactor, pois apesar de tudo — podia antes da nossa reclamação ter s. ex. tomado o alvitre de mandar saber novas de uma população que até a ultima data se achava a braços com uma epidemia; se assim o tivesse feito estas noticias terião chegado aqui antes do paquete.

E poderemos saber quando nos chegará o paquete? Sabemos lá do que se passa em Corumbá?

Não é certo que até a saída do paquete, ficarem os navios carregados com mercadorias para esta praça?

Pois bem, decorrem 27 dias, até hoje, da partida do paquete da Corumbá para a capital e qual a razão da demora dessas embarcações?

O publico, pois, tem muita razão de inquietar-se, si não por si, ao menos pelos que poderão estar soffrendo, talvez, por falta de recursos.

No entretanto esperemos.

Companhia Nacional de Navegação

São muitos e andarem mal informados, para um só agente da companhia estar bem informado.

Somos os primeiros a reconhecer os bons serviços, o zelo e a dedicação do sr. agente nesta capital, sabemos mais que s. s. cumpre o seu dever defendendo a companhia, mas não nos convencera de que ella tem procedido bem, relativamente ao serviço para esta provincia.

Se a companhia não tem sido, militada e porque achasse em todos os tempos, em todas as situações abrigada sob um protecctionismo escandaloso, um protecctionismo criminoso até.

Os rebuques que de assumpção traz o paquete é um escandalo, porque prejudicando a marcha do vapor prejudica também os interesses que tem os passageiros de chegar logo ao ponto de seu destino.

FOLHETIM

Politicando

— Que differença!

— Ora, ora! Como da água para o vinho.

— Gastava-se muito mais dinheiro...

— Também tinha-se outra influencia.

— Está visto.

— E vamos a verhamos compadre aquillo era bonito.

— Bonito, não, compadre; tinha paciencia.

— Bonito, sim.

— Humem essa! O compadre então achou que era bonito sair um cidadão de casa mansa e pacificamente para ir dar o seu voto, e voltar com a cabeça quebrada ou os intestinos de fora?

— Mas naquelle tempo

são factas as irregularidades e faltas cometidas pela companhia que desorientam as não cabe no curto espaço de que dispomos, mas faremos apontamentos até que o governo tome as providencias necessarias.

A directoria deve e pode gastar dinheiro com melhoramentos pois que dahi vem-lhe a propria conveniencia, não é favor nem se deve levar esses dispendios em linha de conta como serviço prestado a nós, mesmo porque é fabulosa a subvenção que recebe.

O tratamento aos passageiros não é, como diz o sr. agente, o melhor possível, ainda lá pouco vimos duas cartas em que se queixavam a margamente do mau tracto que tão soffrendo dos passageiros que conduzia familias.

Attestados graciosos não importão coisa alguma, estes dão-se por differença a quem os pede.

Viage o agente d'aqui até á corte, leia as paginas dos livros de reclamações que existem a bordo dos paquetes e verá o que soffrem os passageiros.

No entretanto cumpre o seu dever, o agente, defendendo a companhia.

Conveio, com tudo, que o sr. agente fassu chegar as mãos da directoria não só as nossas folhas, e «A Situação» que se têm occupado desta questão como também «A Provincia» em que foi estampado o officio da presidencia da provincia ao ministerio d'agricultura.

havia partidos, havia idéas.

Os luzias e os saquaremas tinham a sua gente completamente disciplinada.

— Hoje também ha idéas...

— Que idéas compadre? até voce sabe que eu sempre me metti nessa maldita historia de politico. O L... se está no senado deve-o a mim; na eleição do Chico gastei o resto da fortuna que tinha, e ainda ha bem pouco tempo fiz o governo andar de canto chorado com aquelles celebres artigos a respeito da colonisação chilena, pois bem, o que sou eu?

— O compadre é conservador.

— Era.

— Pois não é mais? Então virou casaca?

— Não, porquê...

NOTICIARIO

Clamer publico—Em nome dos moradores do bairro do «Lava-pés», pedimos á s. ex. o sr. coronel presidente da provincia para que se digno de dar suas providencias no sentido de ser restituída a servidão publica a fonte de agua patavel denominada «Goiabeira unica» que abastece os moradores d'aquelle bairro onde ainda não chegou e encanamento da hydraulica.

O terreno em que está situada a fonte—da Goiabeira—foi afforado e constam-nos, estar já cercado, assim como também nos consta haver um abaixo assigado, á camara municipal, reclamando contra esse afforamento que vai privar, a uma grande parte desta população, de um meio mais facil para suprir-se de agua, que é tão difficil lá por aquellas bandas.

Esperamos que s. ex. o sr. coronel Cunha Mattos procurará evitar tão grave diffiuldade creada aos moradores do Lava-pés mandando restituir-lhes a agua da «Goiabeira».

Hymineco—As 5 horas da tarde de 31 do mez passado — realizou-se na Cathedral, o consorcio do osso distincto e particular amigo sr. capitão de artilharia Celestino Alves Bastos, com a exm. sra. d' Ignez Dutra, filha do sr. capitão Benedicto Ribeiro Dutra.

Serviram de padrinhos o exm. sr. coronel Ernesto Augusto da Cunha Mattos —pela noiva, e dr. Augusto Novis—pelo noivo.

O acto foi solenne e presidido por uma concurrencia pouco vulgar.

A noite, na espaciosa casa do sr. tenente coronel Antonio Romualdo, teve logar o baile cujo deslumbramento esteve superior a qualquer descripção tentada por nós.

O serviço da copa foi variado e abundante.

Os dignos progenitores da joven noiva desfilizaram em attensões e obsequios aos seus convidados.

A harmonia, durante todo o baile que prolongou-se até as 2 horas e a satisfação estampada em todos os semblantes, mais realcedo a festa em honra ao hymineco de tão venturoso casal.

A. redacção d'«A Gaze-

— Ah! ja sei, está liberal!

— Qual liberal!

— Então é republicano.

— Isso nunca!

— Pois se não é conservador, nem liberal nem republicano, lo que é então?

— Não sou nada, ou antes, sou aquillo que todos são, por hoje ninguém sabe o que é.

— Menos essa! Porque eu...

— O que é o compadre? Aposto que vai dizer-me que é liberal?

— E o sou desde que me entendo. O compadre sabe bem disto. Na candidatura do Manduca dei-lhe toda a votação da Candelaria; na eleição do Lulu Sabina fui demittido, fiquei sem pão, e se não fosse o Maneco Gomes, que era meu co-religionario, mas

quo passou-se para o progressismo, no tempo da Luga, lembra-se? ainda hoje estava feo roendo o osso... Como se chama mesmo este osso que se refere a adversidade?

— Que osso compadre?

— Ora, ora, estou com o diabo na boca.

— O osso?

— Não, o nome do osso. É um osso de que os porcos estão sempre fallando, Ella é como uma cousa assim, acabada em ismo.

— Ah! O osso da castração.

— Isso. Pois bem, se não fosse o Maneco Gomes até esta hora eu ainda estaria roendo o osso do castracismo. Veja portanto se sou ou não liberal.

— E' que são as suas idéas, compadre? Quais

— fez ardentes votos para que seja juncada de outras flores a estrada do futuro de tão digno e venturoso pár.

Credito— O credito extraordinario de 5.000.000,000 de reis, aberto pelo ministerio do império para occorrer ás despesas com a secca nas provincias do norte e com a saude publica, foi elevada a 12 mil.

o Paiz— E' de 30 mil exemplares a tiragem, actualmente, do «Paiz» a preciado órgão que tem a sua frente Quintino Bocayuva, illustre jornalista e chefe do partido republicano.

Missões— Estabelecção de accordo definitivo entre a republica Argentina e o Brazil relativamente a questao de Missões.

O governo Argentino resolveu-se a aceitar a arbitragem para solução da pendencia.

Come já disseas, está entre nós o illustre sr. doutor Agostinho Lopes, cirurgião dentista aprovado pela faculdade medica do Rio de Janeiro, que offerece seus valiosos ser-

viços á população da nossa capital.

Munido de um gabinete dentario no qual se encontram todos osapparelhoss modernissimos, de sua profissão, garante o sr. dr. Agostinho, aos seus clientes, trabalho nitido, por preços razoaveis e operações sem causar dores.

Comprimentando a tão distincto hospede, felicitamos a nossa população pela chegada de tão prestimoso cidadão e fazemos votos por sua demora entre nós.

Eleicoes—No dia 30 do passado procedeu-se a eleição para dois vereadores da camera municipal, a 31, para senador e no dia 1.º do corrente para deputados provinciaes cujo resultado é o seguinte:

Para vereadores

Antonio Hygino	votos
G. Jorte	308
Indalecio F. N. da Cunha.	308
Francisco Manoel de Aranj	106
Jose Delgado Pontes	105

Para Senador

Parochia da Sa, Pedro 2
Santo Antonio, Livramento e Guia :

Conselheiro André

Fleury	436
Dr. Couto Magalhães	371
Dr. Joaquim Mur- tinho	350
Tenente coronel dr Amarante	172
Barão de Diamanti- no	124
Barão Amambahy	47
Dr. Antonio Gonçalves de Carvalho	28
Tenente Coronel Dr. Americo de Vasconcellos	25
Dr. Augusto Fleury	19

e outros menos votados.

Parochia do Rozario do Rio acima :

Dr. Couto Magalhães	101
Barão de Casalvasco	101
Dr. Joaquim Mur- tinho	100
Conselheiro Fleury	1

Para deputados provinciaes.

Pelo 4.º districto, faltando apenas a parochia das Brotas que não a ltera o resultado :

Capitão Severo Jose da Costa Silva	277
Capitão Generoso „ Ponce	276
Capitão Deifino de Figueredo	276
Virgilio Correa	276
Venceslão de Barros	276
Luiz Rodrigues de Sampaio	273
Capitão Antonio da	

S. Albuquerque	271
Pinto Botelho	266
Metello Curvo	261
Major Metello	259
Capitão Vieira de Almeida	258
Protonotario Ernesto	155
Tenente coronel Pinna	155
Capitão Celestino F.	155
Dr. Antonio Correa	151
Padre Blando	151
Capitão Silva Prado	151
Julio Moller	151
Joaquim Sulpicio.	147

2º Districto— Rosario—

Mariano Ramos	70
Cicero de Sa	70
Antonio Laife de Figueredo	70
Luiz Nunes da Cunha	70
Floriano de Souza	
Brandão	70
Araujo Bastos	70
Epaminondas	70
Francisco Correa Sabinho	70
Flavio de Mattos	70
Oliveira Sobrinho	70
J. B. Arruda e Sá	70
A.G. Campos Vidal	70

No seguinte n.º daremos o resultado das eleições de Diamantino e Pocraná para senador e deputados provinciaes.

Não o fazemos agora por nos haver chegado tarde a noticia.

são as idéas de seu partido?

— As idéas de meu partido são bem conhecidas, são...

— São o que? Está o compadre engasgado, como eu fico quando me perguntam porque sou conservador. Eu sei o que é esta historia. E' o Manduca, o Lula Sabino. O Maneco Gomes. O compadre quer a federação.

— Eu ouço falar nisto, mas não sei propriamente ainda o que é.

— A federação é... Olhe eu explico a coisa praticamente. O compadre vive em casa com a comadre e meu afilhado, mais duas meninas como Deus com os anjos.

Imagine que n'um bello dia o meu afilhado entra-lhe pela sala de chapéo na

cabeça, charuto na boca e sem tomar-lhe a bênção...

— Qual! elle não é capaz de fazer isto! O Juca?

— Pois imagine que não só o Juca faz isto, como a Mariquinhas e a Julia e lhe dizem na bochecha:— Sabe o que mais, nós somos livres e independentes, de ora avante vamos viver por nossa conta e não lhe prestamos mais obediencia.

— A Mariquinhas e a Julia também?

— Ora, ora, até a comadre.

— E' vai cada um para seu lado?

— Está visto. Eis o que é a federação.

— Pois compadre se isto é o que se chama federação, já não está aqui quem falou,

— Então o compadre não pertence ao partido liberal, mas a um grupo desse partido, que quer tambem a cousa, mas de outro modo.

— E' não entendo disto. Só sei que liberal, sou e hei de ser o.

— Tal qual como eu, mas as idéas...

— Ora compadre as idéas são os nossos amigos.

— Mas estes amigos estão hoje aqui, amanhã ali...

— Pois a gente vai os acompanhando.

— Qual! compadre, as cousas antigamente eram melhores, muito melhores. As idéas andavam tambem baralhadas, é verdade, mas os homens formavam uma massa compacta e resistiam a tudo. Boas eleições aquellas! Gritava-se

por exemplo na igreja:

— Sr. marquez de Caxias.

Apparecia um negro retinto, de chapéo ao lado, cigarro atrás da orelha, e dizia com o maior desembaraço apresentando a lista:— Prompto.

— E' o compadre achava isto bom.

— Magnifico; porque no fim do contas o partido vencia. E em politica o que se quer é o resultado, compadre. Bons tempos, bons tempos! Hoje os partidos são... como a agua que presentemente bebemos.

O bond vinha do Jardim Botânico.

Apeei-me no Cattete, deixando os dois politicos ainda discutindo, gesticulando e... cuspiendo...

França Junior,

Parabens—Faz annos ante-hontem o nosso amigo sr. Joaquim Francisco de Mattos, activo e laborioso commerciante d'esta praça.

Longevidade, saude e fortuna desejamos ao aymathico amigo Mattos.

Bodas de prata—Consta que virão ao Brazil diversos principes da casa de Orleans, para assistirem as bodas de prata, da princeza imperial, a 15 de Outubro.

Com tão augustos hospedes, uma hora destas estâo Rinda de Janeiro em «rebuliço» festança official.

Aniversario—O dia 2 do corrente, marcou mais um anno na existencia do nosso presado assignante e honrado negociante desta praça o sr. Joaquim Victorino da Costa Marques.

Não estreito aperto de mão queira aceitar os nossos parabens.

Tandstikfabriks.

As eleições! Oh! sim, as eleições.

Quantas decepções; quantas esperanças perdidas!

Quantas «passagens» meigos e velhos «arranjados» e desarranjados, empregados e por empregar.

Tudo! tudo, virou!

O partido conservador em debandada.

O cascol só o cascol existe; e, «Sombra implacavel, pavoroso espectro» não me persigas mais!

Mas, o directorio! mas, o sr. Ramiro, e mais ainda a desmoralisação em que chegou esse epigramma q'se diz chamar imprensa do partido conservador — «A Situação» — tudo, tudo, concorre para esse estado de abandono em que se nota o outra era unido e grande partido conservador.

Hoje — ruínas e nada mais!

Sr. barão da Diamantina, trate de reunir as for-

ças esperças; trate de congregar a sua gente, separando o joio do trigo.

Dê um pontapé, por impréstavel, nesse Ramiro — verdadeira «mão de finados» no partido.

Organisê a imprensa, não consentindo que os traidores, vendilhões, especuladores estejam conspirando um jornal que já soube ser órgão opposicionista nas quadras de adversidades de 78 a 85.

Mas, deixemos de coisas tristes e vamos as alegres.

Na presidencia do sr. Ramiro, na Camara Municipal, a typographia d'«A Situação», imprimi 500 cadernetas a prego de 1,500 reis cada uma, cadernetas para criados de servir, amas «seccas e de leite de ambos os sexos».

O presidente da camara, antes de fazer o respectivo pagamento á mesma typographia, embolçou-se da quantia de 150,000 reis dando assim um prejuizo não só á empresa como o principalmente aos pobres typographos que estão á trazadissimos em suas mensalidades!

Que procedimento edificante para um redactor chefe, vice-presidente da provincia e ex-membro do directorio do partido conservador, o qual, por occupar «varios cargos» deixou de fazer parte da lista dos «oito» para deputado provincial!!!

«Adelante»...

Viram com que ventosismo o redactor chefe allegou a presidencia da provincia, pelo facto, de transcendental melhoramento moral e material, da criação de um districto policial no Coxipó do ponto?

Bem, que valia — apenas uma manifestação de «arranjado» — a Sabina.

Ah! Ramiro, Ramiro, tu és macaco velho; tu não cacas do arvore secco; não és nenhum pandorga; sabes dar o nome aos bois.

Dizem que estás vendido e que vendeste tambem a imprensa do partido!

Será certo?

Olla, que os acionista da empresa não t'a arran-

que a força.

Contempla a tua obra; vê em que estado pozestes o partido conservador!

Na 1ª secção desta parochia os liberaes tiveram 149 votos para os dons vereadores da camara e o partido conservador apenas 51 — sendo que para atingir a esse n. fosse preciso que Jonkping's viesse a toda disparada, do Coxipó onde se achava em companhia dos amigos, para attender as agonisantes supplicas do casco do partido.

Ah! Ramiro, d'uma figura, és um dos coveiros, em demoninhados, do teu partido.

Vendeste-l'o Judas! Recolhe-te aos bastidores, e faz acto de contricção! Jonkoping's

EDITAIS.

A Camara Municipal da cidade de Cuyabá, capital da Provincia de Matto Grosso.

§ § §

Faz saber que tendo recebido as authenticas das actas da eleição para dois Vereadores, proclama a 30 de Outubro proximo fiado, para preenchimento das vagas deixadas pelos cidadãos João Ignacio da Silveira e Antonio Joaquim de Faria Albernaz, fará a apuração geral dos votos, no dia 8 do corrente, ás 9 horas da manhã. E para que chegue ao conhecimento de todos, lavrou o presente edital q' será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa Paço da camara municipal em Cuyabá, 2 de Novembro de 1889.

O Presidente

Joaquim Jose Correa

O Secretario

Pedro d'Alcantara Pulchero

Thesouraria de Fazenda.

Fornecimento aos indios correndos

De ordem do Ilm sr. Inspector faço publico que esta Thesouraria recebe as propostas em cartas fecha-

das no dia 7 de novembro vindouro, as onze horas da manhã, para o fornecimento dos generos abaixo mencionados, necessarios ao sustento dos indios que estão sendo pacificados nas colonias Theresza Christina e Izabel — a saber:

Farinha de mandioca ou de milho	Litro
Acroz pilado	»
Feijão	»
Carna verde	Kilo
Dita secca	»
Fumo	Metro
Rapadura	Uma
Sabão	Kilo
Aguardente	Litro
Sal	»

O fornecimento de que se trata será feito nos lugares acima indicados, cujo contracto vigorará durante o semestre de Janeiro a Junho do anno proximo futuro.

O proponente que se negar a assignar o termo do contracto, depois de approvada sua proposta, ficará sujeito a multa de 100\$000 a 200\$000 reis imposta pela Junta de Fazenda.

Thesouraria de Fazenda de Matto Grosso em Cuyabá 30 de Outubro de 1889.

O Escripturario

Eugenio da Silva Claro

Thesouraria de Fazenda

Por esta Thesouraria faz-se publico que se achã aberto o concurso para preenchimento de um lugar vago de primeira entrada na Alfandega de Cuyabá.

Os candidatos deverão habilitar-se dentro do prazo de 30 dias, a contar desta data, provando ter bom comportamento e idade de desoite annos, pelo menos, e bem assim mostrar em concurso boa letra, conhecimento perfeito da grammatica da lingua nacional orthographia, arithmetica até theoria das proporções inclusivamente e escripturação mercantil por partidas simples e dobradas.

Thesouraria de Fazenda de Matto Grosso em Cuyabá 22 de Outubro de 1889.

O Escripturario

Eugenio da Silva Claro.